



Guia Metodológico de Apoio ao Professor do Ensino Primário para a Difusão da Timbila como Património Cultural Imaterial da Humanidade em Zavala

Maputo, Janeiro de 2020



Guia Metodológico de Apoio ao Professor do Ensino Primário para a Difusão da Timbila como Património Cultural Imaterial da Humanidade em Zavala

Equipa de Elaboração: *Daniel D. Nivagara e Adriano F. Niquire*

Maputo, Janeiro de 2020

Conteúdos

0. Agradecimentos	4
1. Introdução – Contextualização	5
2. Justificação e fundamentos do Guia Metodológico	6
3. Objectivos e função do Guia Metodológico.....	8
4. Princípios norteadores do Guia Metodológico	8
4.1. Princípio da Relevância e Aplicabilidade.....	10
4.2. Princípio da Interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e transversalidade	12
4.3. Princípio da Criatividade e flexibilidade	12
4.4. Princípio da Praticidade.....	13
5. Matriz das unidades temáticas e de enquadramento da temática de Timbila	14
5.1. Matriz curricular de introdução de conteúdos de Timbila no CL da 1ª Classe.....	15
5.2. Matriz curricular de introdução de conteúdos de Timbila no CL da 2ª Classe.....	19
5.3. Matriz curricular de introdução de conteúdos de Timbila no CL da 5ª Classe.....	26
5.4. Matriz curricular de introdução de conteúdos de Timbila no CL da 6ª Classe.....	35
6. Sugestão de organização e de procedimentos para a difusão da Timbila no currículo escolar do Ensino Primário.....	42
Referências bibliográficas.....	42
Documentos e Legislação	43
Website	43

0. Agradecimentos

A elaboração deste Guia Metodológico foi possível graças aos esforços não dos seus autores, mas também de intervenientes cujo envolvimento é motivo de reconhecimento. Primeiro, a equipa agradece a UNESCO Moçambique por ter confiado, mais uma vez, a docentes da Faculdade de Ciências da Educação e Psicologia da Universidade Pedagógica a tarefa de elaborar este Guia Metodológico; em segundo lugar, a equipa tem a agradecer a Universidade Pedagógica de Maputo e, especialmente, a Direcção da Faculdade de Ciências da Educação e Psicologia desta Universidade pela parceria estabelecida com a UNESCO e, ainda, pelo estímulo e encorajamento do corpo docente, bem como a criação de condições de trabalho.

1. Introdução – Contextualização

A Convenção da UNESCO para a salvaguarda do Património Cultural Imaterial da Humanidade reconhece a importância e a necessidade de preservação da cultura tradicional e do folclore, recomendando, deste modo, acções visando à sua protecção (UNESCO, 2003). Por seu turno a Assembleia Popular de Moçambique independente criou a lei que defende, entre outros *bens patrimoniais*, a preservação do Património Cultural Imaterial do povo moçambicano (ASSEMBLEIA POPULAR, 1988).

É precisamente à luz da lei 10/88 que a Assembleia Popular chama a atenção para a necessidade de garantir a perenidade de bens declarados como património cultural material e imaterial da humanidade. Para o efeito, faz-se apelo para várias iniciativas tenham lugar, quer por pessoas singulares, quer por instituições ou pessoas colectivas. A escola, sendo uma das instituições que garantem a transmissão do património cultural da humanidade, é chamada a assumir um papel importante.

A escola com a nobre missão de educar e formar as futuras gerações tem a função de resolver uma das problemáticas fundamentais do processo de ensino-aprendizagem, sua tarefa principal, que é a *transmissão e difusão* do património sócio-cultural, técnico, científico e tecnológico. No caso vertente, a Timbila, declarada pela UNESCO como *Obra-Prima do Património Oral e Intangível da Humanidade* (UNESCO, 2005) tem de merecer a devida atenção por parte da instituição escolar no sentido de promover a sua difusão e preservação.

As acções que vêm sendo desenvolvidas no sentido de garantir a preservação da Timbila como Património Cultural Imaterial têm sido de iniciativas de instituições não vocacionadas ao ensino, como é o caso de escolas e instituições de formação; portanto, sendo poucas as possibilidades de acções sistemáticas e planificadas.

Assim, considerando o potencial mobilizador da escola em relação às comunidades onde ela se situa, este **Guia Metodológico** pretende ser uma ferramenta através da qual se augura um trabalho melhor em prol da preservação da Timbila. A escola tem de explorar as diversas oportunidades existentes. Quais oportunidades?

A institucionalização de 20% do currículo local é uma das oportunidades. Portanto, a *política curricular* do país estabelece, igualmente, a autonomia curricular e dos professores, bem como a gestão flexível do currículo a nível da escola. Decorrente da necessidade de produzir uma verdadeira ferramenta de apoio aos Professores do Ensino Primário, sobretudo do distrito de Zavala e Inharrime, reconhecidos como os mais representativos na execução da Timbila, este Guia Metodológico compreende: a *justificação e os fundamentos*, os *objectivos e função*, os *princípios norteadores* na abordagem da Timbila no quadro dos conteúdos programáticos das diversas disciplinas do Ensino Primário em Moçambique, a *matriz* (sugestiva) das unidades temáticas e dos respectivos conteúdos a partir das/dos quais será introduzida a temática da Timbila. Por fim apresenta-se uma *sugestão de organização e de procedimentos* aos Professores de cada Escola para a difusão da Timbila como Obra-Prima do Património Cultural Imaterial da Humanidade. Ao referir o que cada Escola possa fazer não se ignora a possibilidade de intercâmbio entre escolas vizinhas para a realização de alguns projectos conjuntos.

2. Justificação e fundamentos do Guia Metodológico

O porquê deste Guia Metodológico?

A revisão ou análise de vários documentos, incluindo trabalhos científicos, remetem os educadores a reposicionarem-se face ao seu papel de garantir a preservação do património declarado *Obra-Prima* da Humanidade pela UNESCO, a Timbila. Entre os documentos consultados, a legislação moçambicana sobre bens patrimoniais materiais e imateriais, como é o caso da Lei 10/88, documentos do Ministério da Cultura (2005), a convenção da UNESCO (2003) e Lei 18/2018. Associa-se a esses documentos, o texto curricular do Ensino Primário. Portanto, busca-se o fundamento legal e/ou político.

Outra base que subsidiou a análise são os trabalhos científicos, como é o caso dos de Manuense (2014), Morais (2018), Wane (2010), Rocha (1962). A partir desses trabalhos compreende-se melhor a dimensão e riqueza da Timbila, podendo se explorar os aspectos a ser trabalhados no processo de ensino-aprendizagem. Busca-se assim, o fundamento científico.

Outro fundamento em que se apoia esta iniciativa é o texto curricular do Ensino Primário (antes Ensino Básico). A proposta curricular do Ensino Primário apresenta a componente Currículo Local (CL). Embora se evoque a contribuição para a *resolução dos problemas básicos de saúde, alimentação, habitação da comunidade* (INDE, 2011, p. 9), é importante que se destaque, igualmente, a contribuição do CL para a formação da cidadania responsável, portanto, traduzida na responsabilidade consciente no que concerne à defesa do património cultural do país.

O que justifica, então, a elaboração deste Guia Metodológico?

Perante o cenário em que o amplo movimento de divulgação deste património tem sido por parte das autoridades governamentais, conforme a constatação de Wane (2010), isso representa um perigo para desaparecimento da Timbila. Além deste facto que denuncia a ausência da acção educativa da escola, há outros factos que perigam a preservação da Timbila, nomeadamente: o fenómeno da globalização, o conhecimento da Timbila *que é principalmente do domínio da geração dos mais velhos que dos mais novos*, entre outros.

Em relação ao fenómeno da **globalização**, há perigo eminente de desaparecimento e destruição da cultura tradicional e/ou nacional em benefício da cultura estrangeira. Mas com o trabalho desenvolvido pela escola, o que representa perigo deixa de sê-lo, permitindo que se criem condições para diálogo entre culturas. O diálogo entre culturas é resultado do reconhecimento do valor de cada uma; e o que se nota hoje é que a Timbila tem sido um factor cultural atractivo a muitos turistas nacionais e estrangeiros.

Quando a Timbila é assunto apenas da geração dos mais velhos, fica claro que é sintomática a *descontinuidade*, ou seja, a falta de transmissão desse património à geração jovem pela geração dos mais velhos. Esta pode ser uma das razões por que se reconhece que *a valorização da timbila é por parte de estrangeiros em contrapartida à desvalorização por parte dos nacionais...* (Wane, 2010, p. 35). Isso é sinal de que é preciso investir muito na divulgação da Timbila no seio da jovem geração. Perante o problema de “fechamento” dos grupos dos mais velhos praticantes de Timbila, vê-se como uma das soluções a divulgação no seio da escola.

Mais ainda, os esforços das escolas e dos professores podem associar-se aos grupos recentes de iniciativa de jovens em que se procura integrar crianças. Trata-se de grupos potencialmente importantes para desenvolver um trabalho junto às instituições de ensino, por aquilo que é seu

carácter inovador, quebrando o *conservantismo* dos grupos velhos de tocadores. Eis o que se diz acerca deles: *tais grupos são conhecidos por serem inovadores, pois começam a aceitar crianças do sexo feminino para atuarem como dançarinas, algo que até então não era algo comum e muito menos bem aceite* (Morais, 2018).

3. Objectivos e função do Guia Metodológico

A elaboração do Guia Metodológico tem por objectivo *apoiar os professores na sua missão de formar as futuras gerações* como garante da preservação de um património cultural que é a Timbila. Isso passa por *despertar* nos profissionais da educação o sentido da missão como promotores de valores no seio dos alunos no respeito ao património cultural do país. Por isso, o que permite que tais desideratos sejam alcançados é o esforço de prover este Guia Metodológico para que os professores sejam mais eficientes e eficazes na sua nobre missão. Ao prover este instrumento de trabalho aos professores, espera-se que seja:

- Uma **base** de apoio para a reflexão e desenvolvimento das actividades de âmbito pedagógico e formativo dos alunos. Não se trata de nenhuma receita, mas um ponto de partida para que muitas iniciativas sejam postas em prática.
- Um **estímulo** para que se pense e experimente sempre o que seja possível realizar a nível da escola, com os alunos e com a comunidade.
- Uma **fonte** inspiração para o questionamento permanente e para a troca de experiências. O que cada professor experimenta tem de ser partilhado; não só isso, mas também o que inquieta.

Este tópico sobre objectivos e função do Guia Metodológico está estritamente relacionado com o tópico a seguir sobre os princípios norteadores. Chama-se a atenção para que se não veja o Guia Metodológico como receita pronta.

4. Princípios norteadores do Guia Metodológico

Quando se chamou a atenção dos utilizadores deste Guia no sentido de que não o entendam como receita pronta, é por considerar, entre outros aspectos, a singularidade de cada região onde

está situada cada escola, e os autores deste instrumento não são conhecedores dessas realidades e sua diversidade, muito menos ainda o conhecimento da experiência de cada professor.

Os princípios propostos compreendem: (i) a **relevância e aplicabilidade** do Guia Metodológico; **ii) a interdisciplinaridade, transdisciplinaridade, transversalidade** na aplicação do Guia Metodológico; **iii) a criatividade e flexibilidade** na interpretação e aplicação do Guia Metodológico (Cf. Nivagara *et al.*, 2013). Para fundamentar a chamada de atenção acabada de apresentar, importa comentar o seguinte:

- Em relação ao primeiro princípio – de *relevância e aplicabilidade* – chama-se a atenção do professor no sentido de explorar cada conteúdo proposto para desenvolver actividades importantes e de maior destaque para as aprendizagens dos alunos. Evite-se, portanto, cair no aplicacionismo, ou seja, quando o professor considera que tudo foi pensado por aqueles que elaboraram o Guia Metodológico, ele deixa de reflectir sobre a sua realidade concreta, portanto, compreendê-la melhor para melhor desenvolver as suas actividades. O que se pretende é que o trabalho pedagógico realizado pelo professor e seus alunos tenha sentido; em contrapartida, se o professor deixa de pensar e fazer dessa maneira, todo o seu trabalho fica desprovido de sentido.

- Quanto ao segundo princípio – de *interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e transversalidade* – pretende-se realçar a necessidade de “abrir as fronteiras” entre as áreas disciplinares. Isso permite o aproveitamento de conhecimentos aprendidos numa área disciplinar para construção de novos conhecimentos noutra área disciplinar. A ideia é que as áreas disciplinares e seus conteúdos são partes que devem ser exploradas e aproveitadas para a construção de conhecimento importante na vida dos alunos.

A forma tradicional como tem sido trabalhado o conhecimento é frequentemente parcelada, sem dar ideia da relação entre vários conhecimentos adquiridos pelos alunos. O que se pretende é desenvolver a ideia de rede: *conhecimento em rede* para produção do sentido do que se estuda ou aprende.

Quando se propõe a *transdisciplinaridade*, a ideia é que os professores proporcionem aos alunos a oportunidade ou possibilidade de alargar o campo de aplicação das suas aprendizagens (MAINGAIN e DUFOUR, 2008) na vida real. A proposta do princípio da transdisciplinaridade é permitir que os alunos tenham ou construam uma visao mais complexa sobre a Timbila (v:

website 2), incluindo a o contexto sócio-cultural em que é produzida e dançada. A partir da Timbila os alunos vão pesquisar e aprofundar muitos outros aspectos da vida cultural do povo copi. Por outras palavras, o aluno poderá compreender como a partir da Timbila se alcançam outros conteúdos de aprendizagem, e vice-versa.

Quanto à *transversalidade*, coloca-se uma possibilidade em que os alunos não só relacionam os conteúdos de várias disciplinas teoricamente, mas também entram em acção para intervir na realidade onde estão inseridos, e através dessa sua acção poderem transformar a realidade (v: *website* 3). Faz sentido que os professores apostem no desenvolvimento de projectos colectivos. É produtivo!

- No que diz respeito ao terceiro princípio – da *criatividade e flexibilidade* - pretende-se mostrar que todo o trabalho se torna pouco produtivo quando não se tem em atenção a dinâmica da realidade e/ou do contexto (da escola, dos alunos e das condições institucionais), ou seja, das transformações que se operam na vida concreta da escola.

O que significa cada princípio, de facto?

Em 2013, uma equipa de docentes da Universidade Pedagógica constituída por Nivagara, Niquice, Basílio, Mudender, Muria, Alípio e Bahule produziu um Guia Metodológico para os Professores da Ilha de Moçambique visando à preservação e conservação do Património Cultural daquela região da província de Nampula, que constitui também património da humanidade (Nivagara *et al.*, 2013). No Guia produzido foram propostos esses princípios, que são explicitados a seguir.

4.1. Princípio da Relevância e Aplicabilidade

Neste Guia Metodológico, a *aplicabilidade* é um assunto novo. Conforme a primeira abordagem deste princípio nas páginas anteriores, a *aplicabilidade* sugere que o professor ponha em prática o se lhe sugere aqui. Mas para isso, ele precisa de estudar a realidade concreta e toas as condições que possam tornar a prática relevante.

No Manual de apoio ao Professor elaborado pelo INDE para fornecer um recurso aos Professores do Ensino Básico (INDE, 2011, p. 9), define-se a pobreza como *falta de condições para a satisfação das necessidades básicas*, e as razões dessa pobreza são de várias origens, incluindo a incapacidade de aplicar, usar o conhecimento aprendido pelo sujeito em benefício próprio. Muitas vezes a aprendizagem em sala de aula está muito afastada da realidade concreta onde esse processo acontece.

O princípio de **relevância** impele-nos a atribuir significado e importância ao conteúdo da aprendizagem; o conteúdo da aprendizagem deve permitir abrir a “janela” ao contexto e ao mundo envolto para melhor percebê-lo e melhor posicionar-se.

O aspecto da aplicabilidade, refere-se a “viagem” do teórico ao prático, faz-se através do ensino que encoraja o contacto com a realidade. Isso é, praticamente, o conceito de Currículo Local como *complemento do currículo oficial que incorpora a matéria diversa da vida ou do interesse da comunidade das diferentes disciplinas* (INDE, 2011, p10).

Com este princípio leva-se o aluno a construir o mundo real, a perceber o que aprende, a valorizar o que aprende. Portanto, é um momento em que o aluno faz “inventário” das condições da sua realidade, porque a aprendizagem dota-o de conhecimentos, de capacidades para interpretar a sua realidade, e ser capaz de “projectar” como as condições podem reverter em seu benefício.

De modo a fazer presente este princípio no processo de ensino-aprendizagem, o Professor tem de ser um sujeito criativo, porque é preciso saber aplicar a **lei de actividade selectiva**, ou seja, de um conjunto de conteúdos programáticos é preciso saber qual ou quais deles serão tomados para trabalhar as experiências dos alunos.

O aspecto fundamental deste princípio é realçar o ensino, o conteúdo e o próprio professor como aspectos preciosos para formar o aluno, que deste modo aprende a viver e vive o que aprende.

4.2. Princípio da Interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e transversalidade

Neste princípio o primeiro aspecto que se pretende destacar é o seguinte: a realidade é uma unidade ou totalidade que tende a ser fragmentada pela tradição de ensino centrado nas disciplinas escolares como entidades separadas.

No tratamento dos conteúdos do Currículo Local (derivados do Currículo Oficial, quer por aprofundamento, quer por extensão) nunca se deve ficar fechado apenas no âmbito disciplinar, e isso sugere a abertura das fronteiras da disciplina em que se enquadra um determinado conteúdo.

- O exemplo da **interdisciplinaridade** ocorre nalgumas disciplinas do Plano de Estudos do Ensino Primário, a destacar a de Ciências Sociais. A disciplina surgiu com a finalidade de explicar melhor determinados assuntos (problemas) a partir de uma perspectiva que junta saberes de duas áreas disciplinares, por exemplo.

- O entendimento de um determinado assunto requer, algumas vezes, que se traga conhecimento de outras áreas (já não se trata apenas de duas disciplinas, mas de outras), é um conhecimento que se *transfere* para ser aplicado a um assunto problemático e/ou de grande importância, como é a Timbila. É o exemplo da **transdisciplinaridade**.

- Em outras situações o conteúdo ou assunto que se considera actual vai percorrendo várias disciplinas onde sempre será referenciado sempre que haja necessidade. É o caso de **transversalidade**. No caso vertente, as várias disciplinas do plano de estudos do ensino primário, 1º e 2º ciclo a temática de Timbila permeia essas áreas disciplinares.

Em todos os casos da inter, transdisciplinaridade e transversalidade há uma visão que deve iluminar o trabalho do Professor do Ensino Básico: *quanto mais complexo for o objecto de estudo no sentido de exigir uma explicação que cruze vários conhecimentos, mais necessária se faz presente a inter, transdisciplinaridade e transversalidade.*

4.3. Princípio da Criatividade e flexibilidade

Neste princípio propõe-se também um elemento novo, a *flexibilidade*. Há razões. Por quê?

A apresentação do Guia Metodológico não deve vista pelos professores como uma receita, as condições concretas vividas por cada professor sugerirão determinadas maneiras de trabalhar, e até de formas de trabalhar a temática de Timbila em cada unidade temática e respectivo conteúdo.

A criatividade é tida como raciocínio construtivo aplicado no dia-a-dia (Predebon, 2006, p.48) no processo de ensino-aprendizagem. O princípio de criatividade vale para as situações em que o Professor trabalha fundamentalmente para despertar e explorar a capacidade que cada aluno tem para desenvolver a aprendizagem. Para a aplicação deste princípio pelo Professor é preciso, primeiro, acreditar nas potencialidades de cada aluno, ou seja, acreditar que *todas as crianças são criativas* (Predebon, 2006, p.31); em segundo lugar promover situações de aprendizagem em que o questionamento tem de funcionar como estímulo para o aluno *raciocinar construtivamente* (Ibidem, p 31).

Um factor importante que favorece o desenvolvimento da criatividade é a atitude dialógica do Professor, que funciona não só como estímulo para o pensar, mas também desperta a sensibilidade tanto do aluno como do Professor. Isso significa, antes de tudo, acreditar na possibilidade de encontrar soluções para os problemas levantados, por isso, nunca se tem medo de problematizar a realidade.

4.4. Princípio da Praticidade

Muitas vezes os assuntos são tratados teoricamente, o que aparentemente os torna fáceis. Em muitos casos depois de ensinar um determinado assunto, fica-se com a impressão de que todos compreendem claramente tal assunto, mas se um dia o Professor pedisse que cada um dê exemplo, não raras vezes apareceriam tantos alunos com dificuldades.

Significa que nem sempre o conhecimento aparentemente aprendido é-nos útil em muitas situações da vida (do dia-a-dia), quer dizer, com o nosso conhecimento ficamos “afogados” diante da realidade.

Sempre que se orienta o aluno a uma nova aprendizagem ou a um novo conhecimento há necessidade de situar essa nova visão na realidade concreta, que é, em suma, a história do sujeito

que aprende. Mais uma vez, o sentido de aprender deixa-nos perceber erradamente que é distanciar-se da realidade concreta, pelo contrário é preciso saber colocar a realidade de modo que sobre ela se desenvolva a experiência do aluno.

5. Matriz das unidades temáticas e de enquadramento da temática de Timbila

O ensino primário, de acordo com a lei 18/18 compreende seis (6) classes, isto é, diz respeito a 1^a até a 6^a classe. Do conjunto destas seis classes, propõem-se matrizes de integração do currículo local (CL) em quatro destas classes, sendo as duas primeiras do primeiro ciclo (1^a e 2^a classes) e as duas do último ciclo do ensino primário (5^a e 6^a classes). Deste modo pretende-se, de um lado, permitir que os alunos iniciem a aprendizagem da timbila no contexto escolar desde os primeiros anos de escolarização e, assim, manter estes alunos na escola ligados à sua situação cultural vivenciada desde os primeiros anos nas suas famílias e na comunidade.

Por outro lado, a escolha das duas últimas classes constituiu uma aposta no sentido de que nesse nível os alunos já podem desenvolver aprendizagens mais complexas sobre a timbila e, ao mesmo tempo, se pretende que estes alunos concluam o ensino primário com referências sólidas do Timbila e da cultura copi.

Mas o facto deste Guia Metodológico não apresentar propostas de matrizes de integração da timbila no CL da 3^a e 4^a classe não significa que nestes níveis de ensino não seja relevante a integração neles da timbila, razão pela qual os professores são desafiados a, individual e/ou colectivamente, trabalharem no sentido de tomarem o exemplo das matrizes abaixo indicadas para, de igual modo, fazerem com que os alunos da 3^a e 4^a classes aprendam conteúdos relevantes de timbila.

5.1. Matriz curricular de introdução de conteúdos de Timbila no CL da 1ª Classe

Conteúdo do currículo local sobre Timbila	Unidade temática do programa	Tema da Disciplina	Forma de abordagem (aprofundamento ou extensão)	Disciplina	Competências básicas a serem desenvolvidas pelos alunos	Fonte INDE (2018)	
Canções de timbila	Escola	Ouvir e falar	Aprofundamento	Português	Cantar canções de timbila relacionadas com a estado de saúde	p.30	
	Escola	Pré-leitura	Aprofundamento	Português	Cantar canções educativas da timbila conhecidas na comunidade	p. 31	
	Escola	Normas de convivência escolar	Aprofundamento	Português	Cantar canções sobre normas de convivência escolar que podem ser usados na timbila	p. 32	
	Família	Expressões para indicar o nome	Extensão			Cantar canções de timbila sobre os membros da família	p. 37
		Instruções relacionadas sobre as partes do corpo	Aprofundamento	Português		Cantar canções de timbila sobre as partes do corpo humano	p. 37
		Direcção e sentido	Aprofundamento	Português		Descrever as instruções durante a dança de timbila para a execução de movimentos de movimento e sentido (p.ex: para esquerda, para cima, para direita, para baixo, para frente...)	p. 37
	Família	Peças de vestuário	Aprofundamento	Português	Cantar canções sobre peças de vestuários dos dançarinos de timbila	p. 38	
	Família	Cuidados com os alimentos	Aprofundamento	Português	Cantar canções de timbila relacionadas com os alimentos	p. 40	
		Actividades domésticas	Extensão	Português	Cantar algumas canções de timbila frequentemente usadas para		

	Família				acompanhar a realização de actividades domésticas (p.ex: pilar, cozinhar, varrer, lavar a roupa, etc)	p.39
	Comunidade	Canções típicas da comunidade	Aprofundamento	Português	Cantar canções típicas de timbila usadas na sua comunidade	p. 49
	Família	Canções sobre vogais	Aprofundamento	Português	Cantar canções de timbila que usam as vogais i), u), o), e), a)	p. 41
Instrumentos musicais de timbila	Escola	Ouvir e falar	Aprofundamento	Português	Comparar tamanho dos instrumentos de timbila	INDE (2018, p. 31)
					Distinguir instrumentos de timbila leves e pesados	
					Desenhar/pintar instrumentos musicais de timbila	
					Identificar o som produzido pelos diferentes tipos de instrumentos musicais de timbila	
		Pré-escrita	Aprofundamento	Português	Desenhar instrumentos de timbila	
		Recorte, Colagem e Dobragem	Extensão	Português	Recortar, colar e dobrar formas simples de desenhos livres de instrumentos musicais de timbila	p. 34
	Família	Ler e escrever- Introdução de letras (m, p, t, l, n)	Aprofundamento	Português	Identificar as letras na escrita dos nomes de instrumentos musicais de timbila	p. 44
				Português	Escrever as letras na escrita dos nomes de instrumentos musicais de timbila	p. 44
Escola	Relação imagem-palavra, frase	Aprofundamento	Português	Relacionar imagens de instrumentos musicais de timbila com letras, palavras e frases relacionados à estes	p. 48	

					instrumentos	
Família	Introdução das vogais (i, u, o, e, a)	Aprofundamento			Identificar as vogais constantes nos nomes de instrumentos musicais de timbila	p. 41
					Escrever as vogais constantes nos nomes de instrumentos musicais de timbila	
Escola	Introdução de letras c), d), v), b), r), g)	Aprofundamento	Português		Identificar as letras [c), d), v), b), r), g)] constantes nos nomes de instrumentos musicais de timbila	p. 48
					Escrever as letras[c), d), v), b), r), g)] constantes nos nomes de instrumentos musicais de timbila	
Comunidade	Introdução das letras s), j), f), z), h), q), x)	Aprofundamento	Português		Identificar as letras [s), j), f), z), h), q), x)] constantes nos nomes de instrumentos musicais de timbila	p. 51
Vocabulário Básico		Aprofundamento		Matemática	Comparar diferentes quantidades de componentes dos instrumentos de timbila	p. 120
		Aprofundamento		Matemática	Comparar a quantidade de teclas de diferentes tipos de m´bila (ex: <i>xilandzane</i> ou <i>malandzane</i> , <i>sanje</i> , <i>mbingwi</i> , <i>dibinda</i> , <i>xindzumana</i>)	
	Noção de tamanho	Aprofundamento		Matemática	Comparar o tamanho dos diferentes tipos de instrumentos musicais de timbila	
	Noção de direção e sentido				Desenhar e pintar diferentes instrumentos musicais de timbila	
					Comparar a massa de diferentes	

					instrumentos musicais de timbila	
	Números Naturais e Operações	Contagem progressiva e regressiva até 20	Aprofundamento	Matemática	Contar as teclas de diferentes tipos de m'bila	pp. 127-129
			Aprofundamento	Matemática	Contar as teclas do m'bila pela ordem progressiva da tonalidade do som	
	Espaço e forma	Figuras e sólidos geométricos	Aprofundamento	Matemática	Identificar os instrumentos musicais e/ou seus componentes que representam sólidos geométricos	p.134
			Aprofundamento	Matemática	Identificar os instrumentos musicais de timbila e/ou seus componentes que representam figuras planas e figuras circulares	
Dança do timbila	Escola	Expressões de lateralidade	Extensão	Português	Descrever as posições das personagens da dança de timbila	p. 34
	Família	Histórias e adivinhas	Aprofundamento	Português	Recontar oralmente histórias de familiares que tenham se dedicado a dança de timbila, bem como o fabrico dos instrumentos do timbila	p. 43
	Escola	Expressões para dar instruções	Extensão	Português	Descrever as instruções correntes na dança que indiquem, por exemplo: início da dança, paragem, aumento do ritmo de dança e de canto,	p.35
	Comunidade	Lugares públicos	Aprofundamento	Português	Identificar os principais lugares públicos onde tenha assistido a dança de timbila	p. 49
	Comunidade	Danças típicas da comunidade	Aprofundamento		Praticar a dança de timbila como uma das danças típicas da sua comunidade	p. 49
	Números naturais e operações	Números naturais até 10	Aprofundamento	Matemática	Adicionar números de personagens da dança/ou da orquestra de timbila	pp.137-140
	Jogos e	Jogos e danças	Aprofundamento	Matemática	Efectuar a dança da timbila como	p. 182

	danças tradicionais	tradicionais da região			uma das conhecidas pelos alunos	
	Família	Peças de vestuário	Aprofundamento	Português	Nomear as peças de vestuário de dançarino de timbila	p. 38
				Identificar a cor de diferentes peças de vestuário de dançarinos de timbila		

5.2. Matriz curricular de introdução de conteúdos de Timbila no CL da 2ª Classe

Conteúdo do currículo local sobre Timbila	Unidade temática do programa	Tema da aula	Forma de abordagem (aprofundamento ou extensão)	Disciplina	Competências básicas a serem desenvolvidas pelos alunos	Fonte INDE (2018)
Canções de timbila	Família	Ler e escrever poemas, contos, fábulas	Aprofundamento	Português	Ler fabulas, poemas e contos que reflectem letras de canções de timbila	p. 75
					Interpretar poemas, fábulas e contos que reflectem letras de canções de Timbila	
	Jogos e danças tradicionais	Jogos e danças típicas da localidade onde a escola se encontra	Aprofundamento	Educação Física	Cantar e dançar canções conhecidas pelos alunos da dança Timbila	p. 185
	Família	Ler Imagens	Aprofundamento	Português	Interpretar imagens relacionadas com a dança e festivais de M'Saho	p. 73
	Corpo Humano	Timbres corporais	Aprofundamento	Português	Produzir sons através	p. 81

Dança do timbila					do corpo ao estilo de <i>Kugavuta, Kukavata, varapau, vasinhiyi</i>	
	Corpo humano	Canções e jogos	Aprofundamento	Português	Dramatizar papéis de diferentes personagens da dança Timbila a partir de exemplos de canções desta dança	p. 81
Instrumentos musicais de timbila	Escola	Imagens e Ilustrações	Aprofundamento	Português	Ler imagens que retratam instrumentos musicais de Timbila	p. 77
					Ler imagens de <i>mugwama, mathamba, dikosi, mwenje, makhokhoma</i> e M'bila	
			Aprofundamento	Português	Ilustrar palavras sobre os instrumentos musicais de Timbila	
	Corpo humano	Ilustrações	Aprofundamento	Português	Ilustrar com desenhos as especiais florestais usadas para o fabrico de Timbila	p. 81
				Ilustrar com desenhos os instrumentos musicais de Timbila		

	Espaço e forma	Figuras e sólidos geométricos	Aprofundamento	Matemática	Relacionar sólidos geométricos com instrumentos e componentes (ex: <i>makhokhoma</i> , <i>mathamba/sibembe</i> , <i>mugwama</i>) do M´Bila	p. 156
					Desenhar sólidos e figuras geométricas observados na região e que tenham sido produzidos por elementos utilizados no fabrico da m´bila (<i>mwenje</i> , <i>mukussu</i> , <i>n´dani</i> , <i>mathamba</i> , <i>phula ya fembe</i> , <i>mbungu</i> , diafragma de <i>vondo</i> e peritoneu de boi)	
	Grandezas e medidas	O Metical: moedas e notas do dinheiro moçambicano	Aprofundamento	Matemática	Identificar na moeda de 5 Mts a localização do m´bila	p. 157

			Extensão	Matemática	Discutir o valor cultural da Timbila que justifique a sua valorização a partir da sua colocação na moeda (ex: o facto de ser património cultural da humanidade e constituir uma riqueza cultural do povo moçambicano)	
Dança do timbila	Família	Expressões para manifestar interesse	Aprofundamento	Português	Usar expressões para manifestar interesse em diferentes situações sobre timbila (ex: aprender a tocar, dançar, tocar e fabricar instrumentos de timbila, etc	p. 72
					Usar expressões para manifestar desejo pela Timbila (ex: gostaria de assistir o festival de M´Saho; apetece-me fotografar os dançarinos de timbila, etc)	p. 72

					Usar expressões para manifestar alegria e satisfação pela Timbila (ex: Que lindo espetáculo de Timbila que hoje assisti no festival de M'Saho, etc)	p. 73
	Escola	Danças	Aprofundamento	Português	Praticar dança timbila	p. 76
	Comunidade	Lugares públicos	Extensão		Compor imagens sobre lugares públicos onde se tenham realizado festivais e danças de Timbila	p. 78
	Saúde e higiene	Peças de vestuário	Extensão	Português	Identificar as peças de vestuários e outros acessórios (ex: <i>xitlhavangu, ditlhan, siwaka, Mgundu</i>) dos dançarinos de Timbila	p. 83
	Saúde e Higiene	Tempos verbais	Extensão	Português	Construir frases simples com os verbos ser e estar aplicados a danças e festivais de Timbila	p. 83

		Expressões interrogativas	Extensão	Português	Formular perguntas usando expressões interrogativas (o quê, quando, porque, como, quando) para pedir esclarecimentos dança e festival de Timbila	
		Pronomes possessivos	Extensão		Construir frases empregando os pronomes possessivos com os verbos ser e estar, mas fazendo referência a dança e festival de Timbila (ex: O meu pai é um <i>vasinhyi</i> ; O pai dele faz parte do <i>Ngodo</i> da nossa localidade, etc)	
	Espaço e forma	Figuras e sólidos geométricos	Aprofundamento	Matemática	Traçar linhas curvas e rectas representando observando a disposição dos dançarinos Timbila no momento de execução	p. 156
	Família	Canções	Aprofundamento	Matemática	Cantar canções sobre valores culturais de uma família copi	p. 74

Origem, Usos e costumes dos povos Copi	Família	Ler e escrever (imagens, cópias, ditados, caligrafia)	Aprofundamento	Português	Interpretar e frases e pequenos textos sobre a origem dos povos <i>copi</i>	p. 76
					Fazer cópias e ditados de palavras sobre a origem, usos e costumes dos povos <i>copi</i>	
	Escola	Datas festivas e comemorativas			Redigir textos sobre datas comemorativas do festival de M'Saho	p. 76
	Comunidade	Contos, fabulas, poemas	Extensão		Interpretar pequenos textos sobre notícias que retratam o festival M' Saho	p. 80
	Grandezas e medidas	O Calendário	Extensão	Matemática	Assinalar as datas da região de manifestações culturais do Timbila (ex: M'Saho)	p. 152

5.3. Matriz curricular de introdução de conteúdos de Timbila no CL da 5ª Classe

Conteúdo do currículo local sobre Timbila	Unidade temática do programa	Tema da aula	Forma de abordagem (aprofundamento ou extensão)	Disciplina	Competências básicas a serem desenvolvidas pelos alunos	Fonte INDE (2019)
Dança do timbila	Desenho e pintura	Desenho livre	Aprofundamento	Educação Visual	Usar a imagem para comunicar um evento de timbila que tenha presenciado recentemente	p. 231
			Aprofundamento		Registrar o que vê na actuação de um <i>Ngodo</i>	
			Extensão		Compor uma exposição na escola de desenhos sobre timbila produzidos pelos alunos	
	Família	Conversa directa: telefonema	Aprofundamento		Produzir um discurso oral com correcção simulando um convite a amigos e familiares para o festival do M'Saho	p. 54
		Tema transversal: Direitos e deveres	Aprofundamento	Português	Desenhar membros da sua família e	

		dos membros da família			conhecidos que sejam <i>vasinhyi ou vaveti va timbila</i>	
		Diário	Extensão	Português	Escrever textos (8 a 10 frases) sobre o que faz um <i>Ngodo</i> em preparação de uma actuação pública (Obs: o aluno deve entrevistar o chefe de um vários <i>Ngodos</i> para escrever estes textos)	p.55
	Escola	Relato de acontecimentos	Aprofundamento	Português	Ler relatos em voz e com articulação e entoação correcta sobre o último festival M'saho ocorrido na sua região (Obs: Este relato pode ser reconstituído a partir de entrevistas a pessoas que tenham participado nesse festival)	p. 57
Escrever relatos (7 a 8 frases) sobre a participação da escola ou dos professores num concurso, num festival ou num evento cultural sobre Timbila						

		Texto narrativo: Histórias	Aprofundamento	Português	Escrever uma história de um <i>Ngodo</i> (8 a 12 frases) com sequência lógica e boa caligrafia (Obs: o aluno deve entrevistar o chefe de um vários <i>Ngodos</i> para escrever este tipo de historias)	p. 57
	Escola	Funcionamento da língua	Aprofundamento	Português	Aplicar sinais de pontuação em relatos que produz sobre concursos e eventos culturais de Timbila	p. 57
	Comunidade	Funcionamento da língua - Complementos	Aprofundamento	Português	Construir frases usando gradualmente os complementos circunstanciais de lugar, de tempo, de modo e de companhia reportando eventos de dança, concursos e festivais de Timbila	p. 57
	Modelagem e Moldagem	Técnicas de modelagem	Aprofundamento	Educação Visual	Criar formas representativas do meio de actuação de um festival ou dança de timbila	p. 232
	Ginástica de Base	Formaturas básicas	Aprofundamento	Educação Física	Exercícios de coordenação motora (exercícios para braços, pernas e tronco) que	p. 252

					representem actuação de dança timbila	
	Danças e jogos tradicionais	Danças tradicionais	Aprofundamento	Educação Física	Efectuar dança do timbila, entre outras da região	p. 252
Instrumentos musicais de timbila	Números Naturais e Operações	Adição e subtração	Aprofundamento	Matemática	Resolver exercícios de adição e subtração de teclas do m´bila	p. 144
	Grandezas e Medidas	Perimétrico de figuras planas		Matemática	Resolver problemas envolvendo perímetros de instrumentos de m´bila que tenham forma de figuras planas	p. 145
	As plantas	Constituição da planta: raiz, caule e folha	Aprofundamento	Ciências Naturais	Identificar as partes que constituem a raiz <i>de mwenje, Mukusu e Nsala</i>	p. 196
			Extensão	Ciências Naturais	Descrever a importância do mwenje, Mukusu e Nsala no fabrico do m´bila	
			Aprofundamento		Identificar as partes que constituem o caule de mwenje, Mukusu e Nsala	
			Aprofundamento		Identificar as partes que constituem a folha de mwenje, Mukusu e Nsala	
Aprofundamento		Classificar a folha de				

					mwenje, Mukusu e Nsala quanto a divisão do limpo	
Animais	Cobertura do corpo dos animais vertebrados (ex: vondo, crocodilo, boi)	Aprofundamento	Ciências Naturais	Descrever as características gerais dos animais vertebrados (ex: vondo, crocodilo, boi)	p. 197	
		Extensão	Ciências Naturais	Descrever a importância da pele do vondo, do boi e do crocodilo no fabrico de instrumentos musicais do m'bila		
Solo	Características do solo	Apresentação	Ciências Naturais	Mencionar as propriedades do solo adequadas para o crescimento do mwenje, <i>nsala e mukusu</i>	p. 199	
		Extensão	Ciências Naturais	Explicar possíveis medidas para evitar a destruição do solo favorável para o desenvolvimento do mwenje. Mukusu e nsala		
Agricultura	Tipos da agricultura	Aprofundamento	Ciências Naturais	Mencionar os tipos de agricultura praticados na sua comunidade	p. 200	
		Extensão	Ciências Naturais	Identificar os tipos de agricultura praticados na comunidade que		

					sejam prejudiciais a conservação e do solo e das espécies vegetais e animais utilizados no fabrico do m'bila	
	Recursos Naturais	Tipos de Recursos Naturais: Renováveis (florestas e solos)	Aprofundamento	Ciências Naturais	Explicar a importância dos recursos naturais existentes na comunidade para o fabrico de instrumentos musicais do m'bila	p. 201
	Energia e temperatura	Fontes de energia: Energias renováveis e não renováveis	Extensão	Ciências Naturais	Distinguir diferentes fontes de energia (renováveis e não renováveis)	p. 202
Justificar o carácter de energia não renovável para o caso do uso de carvão vegetal produzido a partir do mwenje						
Discutir formas alternativas para proteção e reflorestamento do mwenje						
		Técnicas de recorte, picotagem, colagem	Aprofundamento	Educação Visual	Decalcar elementos naturais (ex; desenhos de plantas de mwenje, nsala, mukusu) e	p. 232

	Impressão, estampagem, recorte, picotagem, dobragem e colagem				artificiais (ex: instrumentos do m´bila)	
					Recortar, picotar, dobrar, colar, vários materiais naturais e artificiais relacionados a m´bila	
	Modelagem e Moldagem	Técnicas de modelagem, Reprodução em série (moldagem)	Aprofundamento	Educação Visual	Utilizar vários materiais modeláveis para representar instrumentos musicais do m´bila	
	Construções	Instrumentos musicais	Aprofundamento	Educação Visual	Fazer instrumentos musicais do m´bila	p. 234
Origem, Usos e costumes dos povos <i>Copi</i>	Escola	Tema Transversal: A escola e sua importância			Participar em debates sobre a importância da escola na valorização da Timbila como património cultural da humanidade	p. 56
	Comunidade	Entrevista	Aprofundamento		Ler entrevistas sobre manifestações culturais do Timbila e do povo copi, em geral (Obs: O prof pode recomendar alunos a fazer entrevistas sobre temáticas particulares sobre Timbila e cultura copi)	p. 57

		Tema transversal: Manifestações culturais da comunidade	Aprofundamento	Português	Elaborar guiões de entrevistas sobre manifestações culturais do povo copi (Obs: o conteúdo desta entrevista deve contemplar aspectos culturais sobre dança, canções, jogos, pratos típicos, etc)	
	Ambiente	Tema transversal: Preservação do ambiente	Aprofundamento	Português	Emitir opiniões em debates sobre as formas de preservação do <i>mwenje</i> , do <i>phula ya pembe</i> , do <i>m'bungu</i> e de outros componentes usados no fabrico do m'bila	
					Elaborar cartazes com dizeres que apelam para atitudes positivas em relação a de preservação do <i>mwenje</i> , do <i>phula ya pembe</i> , do <i>m'bungu</i> e de outros componentes usados no fabrico do m'bila	p. 61
	Meios de Transporte e comunicação	Funcionamento de língua: advérbios e pronomes			Produzir frases e textos, usando advérbios de tempo, lugar, modo, negação	

					e dúvida em relação origem, usos e costumes do povo <i>copi</i>	
					Construir frases sobre a origem, usos e costumes do povo <i>copi</i> , utilizando pronomes pessoais em forma de complemento indirecto	p. 61
					Produzir frases sobre a origem, usos e costumes do povo <i>copi</i> , aplicando os graus normal e comparativo dos adjectivos	

5.4. Matriz curricular de introdução de conteúdos de Timbila no CL da 6ª Classe

Conteúdo do currículo local sobre Timbila	Unidade temática do programa	Tema da Disciplina	Forma de abordagem (aprofundamento ou extensão)	Disciplina	Competências básicas a serem desenvolvidas pelos alunos	Fonte INDE (2019)
Origem, Usos e costumes dos povos Copi	Família	Conversa directa a distância: telefonema	Aprofundamento	Português	Usar os níveis de língua corrente e familiar em conversa directa abordando sobre usos e costumes do povo <i>copi</i>	p. 66
	Família	Textos de comunicação familiar ou social: relatos	Aprofundamento	Português	Emitir a sua opinião em relação a assuntos tratados em relatos sobre origem, usos e costumes dos povos <i>copi</i>	p. 68
	Regiões do continente africano	Africa Oriental: O grande Zimbabwe e Império de Mutapa	Extensão	Ciências Sociais	Relacionar a desagregação do Império do Grande Zimbabwe com a constituição do povo <i>copi</i> em Zavala	p. 114
					Identificar as zonas de expansão dos <i>copi</i> para as províncias de Inhambane e Gaza	
					Indicar a nome original com que eram conhecidos os <i>copi</i>	

					Explicar o significado do verbo <i>kucopa</i> , da qual deriva a palavra <i>copi</i>	
Instrumentos musicais de timbila	Família	Funcionamento da língua	Aprofundamento		Aplicar as regras de ortografia na escrita de termos relacionados à timbila (Obs: tanto em português como em <i>copi</i>)	p. 66
	Família	Meios de comunicação	Aprofundamento Extensão	Português	Identificar os meios de comunicação entre os instrumentos musicais de timbila	p. 70
					Descrever as mensagens transmitidas pelas diferentes tonalidades de execução dos instrumentos musicais de timbila	
	Nós e o meio	Texto poético	Aprofundamento	Português	Interpretar poemas e textos cuja temática seja ambiente e actividades do homem na exploração e preservação de espécies animais e florestais usadas no fabrico de <i>m'bila</i>	p. 73
	Números naturais e operações	Revisão dos principais conteúdos até 1000000000	Aprofundamento	Matemática	Efectuar mentalmente e por escrito a adição, subtração,	

					<p>multiplicação e divisão de números relacionados com instrumentos musicais de timbila (ex: teclas...)</p>	
	As plantas	Plantas da comunidade	Aprofundamento	Ciências Naturais	<p>Classificar as plantas da comunidade, particularmente as usadas como matéria prima para o fabrico do m'bila (ex: mwenje, nsala, Mukusu, <i>Ndani</i>, etc)</p> <p>Mencionar os constituintes de cada parte das plantas, com enfâse para as que são usados no fabrico do m'bila</p> <p>Reconhecer a importância da reprodução das plantas usadas no fabrico do m'bila, de modo a garantir a preservação e reflorescimento destas espécies</p> <p>Mencionar as técnicas de reprodução das plantas da comunidades, com destaque para as que</p>	p. 212

					são usadas no fabrico do m´bila	
Os animais	Características gerais: Cobertura do corpo	Aprofundamento	Ciências Naturais		Explicar a utilidade da pele dos animais domésticos (cabrito e boi) no fabrico de m´bila	p. 213
Solo	Factores de destruição do solo; queimadas e desflorestamento	Aprofundamento	Ciências Naturais		Descrever a acção sobre o solo a partir de queimadas e desflorestamento	p. 215
		Extensão			Explicar o efeito das queimadas e do desflorestamento na crise de matéria-prima para o fabrico do m´bila	
					Mencionar as técnicas de conservação do solo (com ênfase no plantio de árvores, tais como o <i>Mwenje, Mukusu, Ndila e Nsala</i>)	
Luz e som	Fontes sonoras	Aprofundamento	Ciências Naturais		Identificar os elementos do M´bila que produzem o som	p. 221
		Extensão			Diferenciar os sons produzidos pelos diferentes instrumentos musicais de m´bila	
Impressão, estampagem,	Técnicas de recorte, picotagem e colagem	Aprofundamento	Educação Visual e Ofícios		Recortar, picotar e colar imagens	p. 237

	recorte, picotagem, colagem				(desenhos, fotografias) relacionadas com M'bila e dança de Timbila	
	Construções	Recuperação de objectos de madeira	Extensão	Educação Visual e Ofícios	Discutir as possibilidades de recuperação de componentes dos instrumentos musicais de timbila	p. 242
	Família	Cartas familiares	Aprofundamento	Português	Redigir cartas familiares com boa caligrafia relatando eventos de dança e festivais de timbila	p. 67
	Família	Funcionamento da língua: concordância verbal	Aprofundamento	Português	Distinguir o singular e o plural de nomes, pronomes e verbos com relacionamento ao tratamento de assuntos sobre timbila	p. 67
	Escola	Caracterização física e psicológica de pessoas	Aprofundamento	Português	Distinguir a caracterização física das personagens intervenientes na dança de timbila	p. 71
	Escola	Textos de chamada de atenção: avisos	Aprofundamento	Português	Redigir avisos (<i>dirigidos à comunidade escolar</i>) sobre diversos assuntos ligados a vida da escola e da comunidade no que concerne a sua	

Dança timbila					participação em eventos e festivais de timbila	
	Escola	Funcionamento de língua: adjectivos	Aprofundamento	Português	Construir frases e textos usando adjectivos no grau comparativo e no grau superlativo fazendo menção a eventos, festivais e personagens de timbila	p. 72
	Percentagens	Percentagens: Cálculo de percentagens de quantidade	Aprofundamento	Matemática	Determinar percentagens de quantidades de composição dos constituintes de diferentes Ngodos	p. 175
					Discriminar a composição dos Ngodos por género, faixa etária, etc	
	Desenho e pintura	Desenho livre	Aprofundamento	Educação Visual	Usar imagem para comunicar um evento ou festival de timbila	p. 236
			Extensão		Participar na exposição de desenhos livres dos alunos sobre timbila	
	Cartaz e banda desenhada	Tipos de cartaz: cartaz cultural	Aprofundamento	Educação Visual e Ofícios	Elaborar cartaz com temática sobre dança e festival de timbila	p. 241
Culinária	Confecção de alimentos	Extensão	Educação Visual e Ofícios	Mencionar o tipo de pratos colocados na	p. 242	

					exposição gastronómica nos festivais de M´saho	
	Dança e jogos tradicionais	Danças e jogos tradicionais	Aprofundamento	Educação Visual e Ofícios	Realizar danças da região, incluindo Timbila	p. 256

6. Sugestão de organização e de procedimentos para a difusão da Timbila no currículo escolar do Ensino Primário

A partir do princípio de interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e transversalidade os professores de cada escola podem organizar-se em pequenas equipas para desenvolver projectos educativos em torno da divulgação da Timbila. Esse esforço pode traduzir-se nas seguintes actividades: *elaboração de projectos para a divulgação da Timbila, organização de eventos culturais periodicamente a nível escolas de cada Zona de Influência Pedagógica (ZIP).*

Ao longo das unidades temáticas e dos conteúdos apresentados nas matrizes de cada classe há sugestões, por exemplo, a *organização de exposições dos trabalhos dos alunos*. A ser assim, o sector (secção) de actividades culturais pode dinamizar essa actividade sob a coordenação dos professores.

Durante a pesquisa para a elaboração deste Guia Metodológico, há dado importante, que é a existência de grupos de Timbila por iniciativa de jovens e nesses grupos estão a ser integradas crianças como dançarinas. A partir destes grupos, as escolas podem promover pequenos eventos. Dessa forma estar-se-á a estimular uma iniciativa que é considerada uma inovação (Morais, 2018).

Referências bibliográficas

INDE. *Sugestões para abordagem do Currículo Local: Uma alternativa para a redução da vulnerabilidade*, Maputo, 2011.

MAINGAIN, Alain e DUFOUR, Barbara. *Abordagens didácticas da interdisciplinaridade*, Lisboa, Instituto Piaget, 2008.

MANUENSE, Hermínia. *Timbila: Património Oral e Imaterial da Humanidade*, Maputo, ARPAC – Instituto de Investigação Sócio-Cultural, 2014.

MORAIS, Sara S. *Timbilas como prática social e como património da humanidade: narrativas em torno de um “bem cultural” chope*, Brasília, 31ª Reunião Brasileira de Antropologia, 2018 –

disponível em: <https://www..google.pt/search?source=hp&ei=OCMkXqXPKM2LlwSG-6uwAg&q=timbila+como+patrimonio+cultural&oq=Timbila+patrim%C3%B3nio...> – acessado: 19.01.2020.

NIVAGARA, Daniel *et al.* *Guia Metodológico de apoio ao professor do Ensino Básico para a integração no Currículo Local de conteúdos para a conservação, preservação e gestão do património cultural da Ilha de Moçambique*, Maputo, 2013.

PREDEBON, José. *Criatividade: abrindo o lado inovador da mente*, 6. Ed., São Paulo, Editora Atlas S.A, 2006.

ROCHA, Ilídio. *A arte maravilhosa do povo chope*, Lourenço Marques, s/e, 1962 – disponível em: http://fsh.unl.pt/mozdata/files/original/6/3325/MOZ_167.1.pdf - acessado: 19.01.2020.

WANE, Marílio. *A Timbila Chopi: construção de identidade étnica e política da diversidade cultural em Moçambique (1934-2005)*, Universidade Federal da Bahia, Brasil, 2010 [Dissertação de Mestrado] – disponível em: http://fsh.unl.pt/mozdata/files/original/6/562/Mestrado_Timbila_Marilio_Wane.2.pdf - acessado: 19.01.2020.

Documentos e Legislação

ASSEMBLEIA POPULAR. *Lei 10/88, sobre Protecção legal dos bens materiais e imateriais do património cultural moçambicano*, Maputo, 1988 – disponível em: <https://www.wipo.int/edocs/lexdocs/laws/pt/mz/mz019pt.pdf> - acessado: 19.01.2020.

Website

- (1) <http://www.angelfire.com/sk/holgonsi/flexibilidade.html> - acessado: 29.01.2020.
- (2) <https://transdisciplinaridade.wordpress.com/2012/08/20/parametros-para-praticas-educativas-transdisciplinares-1/> - acessado: 29.01.2020.
- (3) <https://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/o-principio-da-interdisciplinaridade-transversalidade.htm> - acessado: 29.01.2020.